

## COMITÉ EXECUTIVO DO OMCC:

Francisco Salvador, Presidente  
D. Francisco Senra Coelho, Assis. Espiritual  
Romy Raimundo, Secretária  
Joaquim Mota, Vice-presidente  
Fausto Dâmaso, Tesoureiro  
Mário Bastos, Vogal



ORGANISMO  
MUNDIAL DE CURSILLOS  
DE CRISTIANDAD

**MCC**

## COORDENADORES DOS GIs:

YoonShik Shim, APG  
Han Alvaro Moreno, GECC  
Filipe Vanososte, GLCC  
Estelita René, NACG

# BOLETIM MENSAL

## MARÇO - 2016

### PALAVRAS DO ASSESSOR ESPIRITUAL DO COMITÉ EXECUTIVO

Discurso proferido por D. Francisco Senra Coelho, Assessor Espiritual do Comité Executivo do OMCC aquando da apresentação mundial do livro *Ideias Fundamentais*



Por ser um momento histórico, importante, transcende uma dimensão doméstica do nosso movimento, e a minha reflexão vai numa preocupação de Igreja. Um carisma é sempre um dom de Deus ao serviço dos irmãos, da Igreja. Um carisma fundacional assume contornos comunitários e institucionais muito concretos. E aparece normalmente consignado com a necessária renovação da Igreja, levando-a sempre de novo ao Evangelho e ao serviço salvífico da humanidade. Foi assim desde o seu início. De tal modo, os mártires assumiram o carisma da fidelidade a Cristo que para sempre marcaram a espiritualidade do cristianismo. O herói cristão é aquele e há-de ser sempre aquele que dá a vida por Cristo como Ele a deu por nós. Depois da paz de Constantino, em 313, os mártires foram continuados pelos movimentos eremítico, cenobítico e monástico. Posteriormente e fruto das invasões muçulmanas, pelos monges cavaleiros e pelas grandiosas movimentações ocidentais conhecidas genericamente pelo designativo de Cruzadas. Depois, foram os beneditinos e mendicantes, franciscanos, dominicanos, carmelitas, agostinhos recoletos, servos de Maria (servitas), os filhos de São João de Deus, quem re-evangelizou a Europa do segundo milénio. Com a descoberta do além-mar, os heróis do cristianismo passaram a ser os missionários *ad gentes*, e depois do fenómeno protestante, os jesuítas, os vicentinos, os oratorianos, os redentoristas, os passionistas, com as suas missões *ad intra* aqui na Europa. Foi a pós-revolução francesa que exigiu a recristianização dos jovens e das famílias. Daí, movimentos como os que geraram os salesianos de D. Bosco, os irmãos das escolas cristãs La Salle, os irmãos maristas, e fizeram da vida religiosa feminina passando do claustro às ruas da pobreza e das crianças em perigo. Reparemos que todas estas referências incontornáveis da história da Igreja começam por ser movimento de renovação da Igreja e assumiram sempre características de modelo, referência e heroicidade cristã, indo beber aos primeiros filhos que foram os mártires. Hoje, quem são as referências ou os heróis do cristianismo, capazes de aglutinar e de revitalizar os irmãos na fé? Hoje, quem são os mártires, os continuadores dos mártires, dos padres do deserto e dos monges cheios de espiritualidade e de discernimento, os cruzados capazes de partir e de derramar o sangue pelos lugares santos da liberdade dos cristãos, os continuadores de Francisco e de Clara de Assis, de Domingos de Gusmão e de Catarina de Sena, Teresa de Ávila e São João da Cruz, os missionários das caravelas em partida para o Oriente e para o Ocidente, como os filhos de Inácio

## COMITÉ EXECUTIVO DO OMCC:

Francisco Salvador, Presidente  
D. Francisco Senra Coelho, Assis. Espiritual  
Romy Raimundo, Secretária  
Joaquim Mota, Vice-presidente  
Fausto Dâmaso, Tesoureiro  
Mário Bastos, Vogal



ORGANISMO  
MUNDIAL DE CURSILLOS  
DE CRISTIANDAD

**MCC**

## COORDENADORES DOS GIs:

YoonShik Shim, APG  
Han Alvaro Moreno, GECC  
Filipe Vanososte, GLCC  
Estelita René, NACG

de Loiola, os aglutinadores e educadores da juventude, como São João Bosco e São João Batista de La Salle, as mulheres intrépidas como tantas e tantas fundadoras que depois de São Vicente de Paulo colocaram as religiosas na linha da frente da caridade, da educação, da promoção da mulher e da inocência desvalida? Sabemos que para além dos grandes Papas com que Deus contemplou o século xx, de grandes santos e santas, e de uma nuvem de mártires, o dom dos movimentos eclesiais são os sinais de novidade muito característico desde os finais do século xix com a revolução industrial, os vicentinos de Frederic Osanam, a acção católica de Pio XI e de Pio XII, a Legião de Maria com Frankeuf, o movimento apostólico de Schoenstatt do padre Josef Kentenich, prisioneiro do nazismo no campo de concentração de Dachau, o movimento dos cursos de cristandade de Eduardo Bonim, o movimento focolare de Chiara Lubich, a Comunhão e Libertação de monsenhor Giussani, o renovamento carismático católico do cardeal Suenens, a Arca de fé e luz de Jean Vanier, o neocatecumenado de Kiko e Carmen, os Companheiros de Emaús do Abbé Pierre, as equipas de casais de Notre Dame do padre Cafarel, a polifacetada obra do beato Tiago Alberione, os Padres Operários, as Irmãs do Campo, etc. Figuras grandes e únicas como São Maximiliano Kolbe, as bem-aventuradas Edith Stein e Teresa de Calcutá, São João XXIII e São João Paulo II, e os teólogos como beato Paulo VI e Bento XVI, fazem da Igreja do nosso tempo uma comunidade com comprovada certeza da promessa do seu Senhor, «estarei convosco até ao fim dos tempos».



Não serão estes carismas nomeadamente fundacionais conjuntamente com os mártires os sinais dos tempos mais marcantes para a Igreja do nosso tempo? Respondendo à pergunta que vos deixei, como têm as Igrejas locais convivido com estes carismas? Qual a precedência dos pastores por estes dons oferecidos por Deus à sua Igreja, dons de renovação? Qual tem sido a osmose integrante destes movimentos com as igrejas locais? Estou convencido de que os movimentos eclesiais sempre dotados por uma época e para um contexto, se constantemente renovados na fidelidade ao carisma fundacional na leitura evangélica dos grandes apelos dos sinais dos tempos, e na abertura à eclesialidade, continuam sendo grandes instrumentos de evangelização, nomeadamente o movimento dos Cursillos de Cristandade, sobre o qual me atrevo a dizer que nos apelos do pontificado do Papa Francisco expressos na Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, Igreja em saída, a tensão e preferência pelas periferias, atenção aos acidentados na prestação dos serviços próprios de um “hospital de campanha”, Igreja em partida, evangelizar na base da amizade e da ternura, confiança e não proselitismo, os Cursillos, dizia, assumem uma indiscutível atualidade que na nossa experiência na audiência com o Papa nos encontramos com o bispo de Roma entusiasmado e entusiasmante com este carisma dado pelo Espírito Santo à Igreja, através de leigos dedicados à fermentação dos ambientes dos anos 40 do século xx. Esta, a beleza deste carisma fundacional que faz dele um precursor do Concílio Vaticano II, naquilo que diz respeito aos leigos, no interior do Povo de Deus na Igreja. Movimento fundado por leigos, liderados por Eduardo Bonin, movimento que visa mudar o mundo, propondo às pessoas caminhos de liberdade interior e de amizade verdadeira. De encontro com a beleza do amor de Deus, nesse encontro fascinante na adesão da sua liberdade, homens novos farão um mundo novo, porque só há mundo novo com homens novos. E só há homens novos quando na sua liberdade descobrem o fascínio do amor, se deixam amar pelo amor, e amam com o amor com que são amados.

## COMITÉ EXECUTIVO DO OMCC:

Francisco Salvador, Presidente  
D. Francisco Senra Coelho, Assis. Espiritual  
Romy Raimundo, Secretária  
Joaquim Mota, Vice-presidente  
Fausto Dâmaso, Tesoureiro  
Mário Bastos, Vogal



ORGANISMO  
MUNDIAL DE CURSILLOS  
DE CRISTIANDAD

**MCC**

## COORDENADORES DOS GIs:

YoonShik Shim, APG  
Han Alvaro Moreno, GECC  
Filipe Vanososte, GLCC  
Estelita René, NACG

Estamos aqui a viver um momento em que a história acontece: com o lançamento da terceira redacção do *Ideias Fundamentais* marcamos uma nova etapa da história dos Cursilhos de Cristandade.

Vivemos momentos de graça em 2014 com o reconhecimento canónico e com a aprovação dos estatutos do MCC..., pelo Pontifício Conselho dos Leigos agora, em 2015, a edição e a apresentação do novo *Ideias Fundamentais* dos Cursilhos de Cristandade a todo o mundo. Saudando todos os cursistas que nos seguem pela internet em mais de 60 nações.



*Ideias Fundamentais* são espírito e corpo dos Cursilhos, ideias que são em si a materialização da vontade de Deus no pensamento humano que fundamentam o seu “ser” e o seu “fazer”, ideias que lá pelos anos 40, em Maiorca, se fizeram presentes e brotaram de um grupo de leigos que contagiaram o seu bispo, e logo os sacerdotes que os vieram a acompanhar (ideias que de uma maneira muito especial infundiram em Eduardo Bonnín, que se inquietou e se deixou pensar por Deus).

Inquietação que os levou a tocar a verdade selvagem que na realidade se vivia naqueles primeiros tempos, no contexto do mundo do pós-guerra (guerra civil de Espanha 1936-39, segunda guerra mundial, 1939-1945), onde urgia levar Cristo aos ambientes marcados pelos destroços e pelas ruínas, que os artistas consignavam no cinzento das suas excreções que marcaram a época “griz”. Foi das cinzas dos “pseudo-humanismos” marcados pelo ateísmo (marxismo, nazismo e fascismo) que construíram sociedades totalitárias, onde o Estado se considerou dono das consciências dos seus cidadãos, que Eduardo Bonnín, monsenhor Hervás, D. Sebastian Gayá e o padre Juan Capô anunciaram a beleza de um Deus que se fez Homem para que os homens se tornem filhos de Deus pela Graça Santificante, testemunhando e convidando na vivência e convivência do Mandamento Novo do Amor ao mundo novo do amor.

Nos primeiros anos, o movimento implantou-se e foi ganhando forma “percorrendo os caminhos da Igreja e do mundo com carta de cidadania.”

Em Novembro de 1972, os Cursilhos realizaram o seu III Encontro Mundial, que teve lugar em Maiorca, Espanha. Foi ali «onde se reconheceu a necessidade de ter um livro que, “em simultâneo, seja reflexo do principal, do que identifica e caracteriza o Movimento em todo o Mundo”».

A decisão da preparação do livro foi uma e única conclusão desse encontro. Escolheram sete países para o preparar, e dois anos depois, em Abril de 1974, os países escolhidos juntaram-se novamente em Maiorca para a redacção final, o primeiro, *Ideias Fundamentais*, estiveram reunidos sete dias e no dia 21 de Abril de 1974 apresentaram ao mundo a redacção dessa primeira edição do livro *Ideias Fundamentais* dos Cursilhos de Cristandade.

Nesta primeira redacção, apesar de já se notar alguma influência de uma “paternidade” mais eclesial do que laical, ainda fervilhavam as ideias fundacionais. Ainda assim, houve alguma contestação do grupo de jovens iniciadores dos Cursilhos, que chamavam a atenção para uma notória tendência em derivar o sentido e o foco dos Cursilhos, que para aqueles jovens sempre esteve centrado na pessoa, em Cristo e na amizade, e daí, em plena liberdade, tocar os ambientes onde normalmente já se está inserido, onde decorre a vida normal, onde a pessoa, e o Evangelho e o mundo

## COMITÉ EXECUTIVO DO OMCC:

Francisco Salvador, Presidente  
D. Francisco Senra Coelho, Assis. Espiritual  
Romy Raimundo, Secretária  
Joaquim Mota, Vice-presidente  
Fausto Dâmaso, Tesoureiro  
Mário Bastos, Vogal



ORGANISMO  
MUNDIAL DE CURSILLOS  
DE CRISTIANDAD

**MCC**

## COORDENADORES DOS GIs:

YoonShik Shim, APG  
Han Alvaro Moreno, GECC  
Filipe Vanososte, GLCC  
Estelita René, NACG

convergem. Quando tomamos contacto com esse texto, percebemos nitidamente a razão que era anunciada por estes jovens fundadores, que eram homens adultos que acompanhavam Bonnín.

O IV Encontro Mundial teve lugar em Caracas, Venezuela, em 1988. Catorze anos depois da primeira redacção, e já depois de muitas exortações do magistério da Igreja..., e de o Papa João Paulo II ter alertado para a necessidade de uma “Nova Evangelização”, «os delegados que participavam no IV Encontro Mundial captaram e confessaram essa urgência. E determinaram actualizar não só o MCC como também que, feitas as devidas consultas, reactivasse o movimento, pondo em dia o seu livro básico, IFMCC».

Foi nomeada para o efeito uma Comissão que dois anos depois, em 1990, apresentou a segunda redacção do *Ideias Fundamentais*.

Aqui, juntamente com a “atualidade e o “pôr em dia”, introduziram-se algumas alterações que ofuscaram as ideias originais: passámos do plano das ideias que nos levam a outro critério para as normas que nos levam a decorar os “comos” sem “porquês”, correndo o risco de levar os Cursilhos “a fazer muitas coisas cristãs” mecanizadas, com tendência a “coisificar” a pessoa, colocando os ambientes e as estruturas acima das pessoas, derivando assim o foco do Carisma Fundacional, e colocando os Cursilhos mais ao serviço de agentes angariadores, que se preocupam mais em «aumentar o número de paroquianos ou de angariar novos agentes para as diversas pastorais da paróquia», do que levar pessoas ao encontro pessoal com Cristo; e depois ao encontro com o mundo, com os ambientes.

Denota-se um discurso mais doutrinal, eclesialístico, académico, menos consequente, mais distante da linguagem laical, simples e corrente, que é a que mais interessa ao homem comum, em especial os mais afastados de Deus e da Igreja, que é para aí que os Cursilhos devem estar orientados: é do «Templo para o Mundo e não do mundo para o templo encerrado em si mesmo».

Esta segunda redacção também foi alvo de fundamentada contestação dos fundadores, dos iniciadores do movimento Cursilhos de Cristandade. E chegamos hoje, aqui, ao lançamento mundial da terceira redacção do livro *Ideias Fundamentais* dos Cursilhos de Cristandade, depois de num VI encontro mundial, que teve lugar em São Paulo (Brasil) em 2005, se ter mais uma vez decidido actualizar o *Ideias Fundamentais*. Esta redacção, mais do que uma actualização, é uma inversão de sentido. Encetamos um caminho de convergência, um caminho de volta, de aproximação das ideias fundacionais dos Cursilhos, um caminho longo. Este é só um primeiro passo dos muitos que se seguirão. É uma re-fundação, um regressar às fontes. A terceira redacção de *Ideias Fundamentais* é em si novidade, tem uma linguagem nova que é sem dúvida bem mais acessível, simples e renovada, e é uma tentativa honesta, santamente interessada, de chegar mais fundo ao conteúdo germinal dos Cursilhos. Ela simplifica o que se foi complicando. Passamos de 699 pontos para 350, o que é revelador do esforço que foi feito para nos focarmos no essencial. O alvo, a pessoa, Cristo, a liberdade, a amizade, a vida em graça, tudo isto na normalidade do quotidiano dos ambientes. A introdução do capítulo com a história com o carisma, a mentalidade mais aprofundada, ajuda-nos a encontrar as referências que nos justificam e nos levam à nossa identidade. Esta redacção recoloca-nos no caminho do encontro com o carisma fundacional dos cursilhos, valorizando a pessoa de Cristo e da amizade. Um dom especial do Espírito Santo, uma inspiração para fazer chegar a novidade do amor de Deus a todas as pessoas, especialmente as mais afastadas. Este fim é o dos cursilhos na sua essência orgânica e vital, actualizando-se em cada pessoa, fazendo-se novo em cada homem novo. Talvez possamos concluir que o carisma fundacional dos Cursilhos é mais actual que todas as actualizações que já foram feitas nestes 70 anos de vida dos Cursilhos.

O Evangelho renova todas as coisas!

Os carismas são concretizações do Evangelho; voltar às fontes, a alegria do primeiro momento gera por si mesmo renovação e recria respostas actualizadas, novas, criadoras. O MCC nasceu antes do Vaticano II, o seu dom preparou o Vaticano II; hoje faz uma estrada unida com o Concílio Vaticano II, e como muitos dizem, olhando com exigência para a proposta conciliar, que o Concílio está ainda para aplicar, há também quem diga que os Cursilhos estão ainda por iniciar. Encontramo-nos de facto na mesma estrada, na estrada da Igreja. Queremos regressar à fonte; à fonte do Evangelho. Com o Concílio Vaticano II, com o Papa Francisco, com os nossos bispos, percorrer esta estrada. Vou dar Cristo ao mundo. *De colores*.

D. Francisco Senra Coelho